

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Pernambuco Class.: \_\_\_\_\_Data: ago/83 Pg.: \_\_\_\_\_

## Cacique Potiguara é preso na Paraíba

**S**everino Fernandes da Silva foi preso dia 14 de junho, em João Pessoa, PB, sob acusação de roubar madeira, invadir terras, causar danos à propriedade alheia e incitar outros à prática de crime. Ninguém se iluda. Severino não é um grileiro ou latifundiário. Ele é apenas o cacique dos Potiguara, na reserva da Baía da Traição, em Rio Tinto, PB, a 80 km da Capital do Estado. As terras "invadidas" são aquelas que sempre pertenceram a seu povo e estão sendo disputadas por companhias que querem explorar a região com projetos turísticos. Quanto a incitar à prática do crime, esse é o nome que a Justiça deu para o trabalho de conscientização de seu povo que o cacique faz.

Nessa história, há vários invasores. Um deles chama-se João Batista Serrano e não é indígena: é um fazendeiro ligado ao Grupo Lundgren, das famosas Casas Pernambucanas. Contra esse invasor, a juíza de Rio Tinto, Francisca Luíza Spinola, não expediu mandado de prisão, pois nem a Secretaria de Segurança nem o delegado Aldenor Meeiros, da Delegacia de Ordem Política, Social e Econômica, fizeram qualquer solicitação.

Para Dom José Maria Pires, arcebispo de João Pessoa, a acusação da juíza não procede, pois a terra é dos índios e eles já fizeram a demarcação, embora a Funai ainda não a tenha reconhecido. Oficialmente, diz ele - a terra pertence a outros, pois foram griladas. Mas elas fazem parte da reserva indígena, portanto os índios estavam no direito deles de destruir o que tinha sido construído em suas terras".

Dom José afirma que a situação dos Potiguara é a mesma das demais populações pobres da Paraíba: uns e outros estão sendo despojados de seus direitos de ter uma terra. O arcebispo diz ainda que "é revoltante ver o estado de abandono em que vivem os Potiguara e ver a exploração que eles sofrem, sem que a Funai tome medidas mais concretas e vigorosas para preservar sua reserva e o que resta de sua cultura".

O cacique Severino foi liberado dia 18 de junho, mas está respondendo o processo na 1ª Vara de Execuções Criminais de João Pessoa. Enquanto isso, na reserva, os 3500 Potiguara continuam sem entender como pode o índio ser invasor de sua própria terra e ladrão da madeira e frutos que lhes pertencem.